Boletim Informativo

Janeiro/Dezembro 2013 Distribuição Gratuita

companhia de dança contemporânea de ANGOLA



Abertura e internacionalização

Nº 6

Editorial

O sexto número do nosso Boletim Informativo é dedicado à internacionalização da dança contemporânea angolana que, há mais de duas década, vem sendo realizada pela CDC Angola. Todavia, esta presença no exterior é ainda insuficiente.
Perante a crescente visibilidade internacional de Angola é fundamental que esta descoberta aconteça também a nível da produção artística contemporânea, contribuindo-se, deste modo, tanto para a construção de uma imagem moderna de África, quanto para o enriquecimento do património artístico universal.
Para uma maior eficácia, este processo de abertura ao Mundo deve ser efectuado através de uma estratégia assente na circulação internacional de obras originais angolanas e no convite a criadores de outras nacionalidades com vista à partilha e criação de novas propostas estéticas e linguagens coreográficas.
É neste espírito, que a obra Paisagens Propícias assinada por Rui Lopes Graça para a Companhia de Dança Contemporânea de Angola, assinala o início destas colaborações com coreógrafos estrangeiros através de residências de criação coreográfica, trazendo para Angola uma prática que é corrente nas companhias de dança e que constitui parte fundamental do processo de crescimento artístico dos bailarinos.
Com 22 anos de existência, a CDC Angola deu já provas suficientes, confirmadas pela confiança que nos é dedicada pelo público angolano, ao reconhecer a diferença num trabalho profissional inovador, sério e enraizado. Por outro lado, existe o retorno positivo sobre as apresentações da CDC Angola em 13 países e 26 cidades do Mundo.
Não será demais recordar o cumprimento do papel histórico da CDC Angola no sentido da educação do gosto e da formação de públicos no país, ao inaugurar: o profissionalismo em dança, o regime de temporadas, a criação de autor, a dança contemporânea, a utilização de espaços não convencionais enquanto lugares cénicos, a dança inclusiva (pela integração de bailarinos portadores de deficiência) ou a criação de novas propostas estéticas a partir recuperação de elementos das culturas tradicionais.
Assim, e apesar de conscientes de que a internacionalização apenas se concretizará quando o nosso país assumir esta companhia como um cartão-de-visita digno de orgulho de uma "Nova Angola", sentimo-nos no direito de reclamar o apoio institucional de que nos julgamos merecedores, para uma representação mais efectiva da dança contemporânea angolana no estrangeiro.
Para que se perceba a importância da sua internacionalização, a CDC Angola terá de competir com o gosto criado pelos promotores culturais nacionais a quem falta a sensibilidade e o entendimento do que é o trabalho intelectual na área da dança e que possuem uma visão estreita do que é a arte.
Enquanto isso, continuaremos a recorrer à colaboração com coreógrafos internacionais como plataforma de inclusão da CDC Angola nas rotas dos teatros e países onde eles apresentam as suas criações.
Ao contrário do que acontece em cada vez mais países africanos que têm vindo a dar passos largos no desenvolvimento da dança contemporânea, lamentavelmente, ainda falta a Angola um olhar progressista e a humildade para perceber que nas Artes só a abertura ao intercâmbio determina o progresso.
Se Angola se pretende assumir como país não retrógrado é imperativo e urgente que se deixem de lado a demagogia e os complexos e que se procure um outro olhar sobre as Artes e sobre o estatuto de artista.
Só atingiremos o desenvolvimento quando compreendermos que a ARTE é um território sem fronteiras.

Saudações coreográficas!

COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DE ANGOLA

Directora Artística



Ana Clara Guerra Marques

Assistente de Direcção



Nuno Guimarães

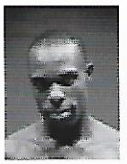
Bailarinos



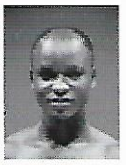
Adilson Valente



André Baptista



António Sande



Armando Mavo



Benjamin Curti



Daniel Curti



Samuel Curti

Produtor Executivo



Jorge António

Gabinete de Imagem e Divulgação



Rui Tavares

Propriedade - Companhia de Dança Contemporânea de Angola
Direcção: Ana Clara Guerra Marques
Coordenação: Jorge António
Paginação/Grafismo: Edições de Angola, Lda
Fotografias: João Tuna, Kostadin Luchansky, Rui Pinheiro e Arquivo CDC Angola
Telefone: (00244) 926091954
Email: info@cdcangola.com
Web: www.cdcangola.com
Tiragem: 1000 ex.

CDC Angola
Estreia mundial de Paisagens Propícias



Fotografia: João Tuna

Com coreografia de Rui Lopes Graça, música original do compositor João Lucas, desenho de figurinos e cenografia de Nuno Guimarães e esculturas de Isaac Dikuiza, a peça ***Paisagens Propícias*** teve a sua estreia mundial em Portugal, em Janeiro de 2013, dando início à Temporada de Dança do Teatro Camões, sede da Companhia Nacional de Bailado, em Lisboa.

Depois de uma série de três espectáculos (de 18 a 20 de Janeiro), com muito público a acorrer interessado nesta proposta vinda de Angola, seguiram-se apresentações da mesma peça no Teatro Municipal de Bragança (23 de Janeiro) e no Teatro Nacional de S. João, na cidade do Porto (25 e 26 de Janeiro). Com estes dois espectáculos de sala esgotada, a CDC Angola cumpria o primeiro passo de uma série de apresentações internacionais que se seguiram.

A peça deveria ter estreado em Angola, o que não aconteceu, por falta de espaço cénico apropriado, uma vez que a parede principal do único teatro da capital – o Nacional Cine -Teatro – corria o risco de ruína.

Paisagens Propícias
Considerado o segundo melhor espectáculo do ano

A coreografia ***Paisagens Propícias*** foi eleita pela crítica especializada do jornal "Público", a segunda melhor peça de dança entre as criações portuguesas e internacionais, apresentadas em Portugal, durante o ano de 2013.

Considerada pelo jornalista e crítico de arte Tiago Bartolomeu Costa "um exemplo feliz de uma colaboração internacional", esta peça foi criada pelo coreógrafo português Rui Lopes Graça para a Companhia de Dança Contemporânea de Angola, propondo-nos a recuperação de memórias e heranças, a partir das vivências e da obra do antropólogo angolano Ruy Duarte de Carvalho, celebrando uma vida que se continuou nas vidas, nas geografias e nas culturas dos povos do sul de Angola, que habitam o deserto do Namibe.

Acreditando que o desafio da criação deva ser a internacionalização, Tiago Costa refere ainda, no seu artigo publicado no suplemento "Ípsilon", que a presença de obras que, como ***Paisagens Propícias*** procurem outras linguagens corporais e opções estéticas, "mostra a necessária reflexão sobre o modo como a criação contemporânea, mais do que transnacional, trabalha a partir de contrapontos e nos interstícios dos discursos formatados".

Com Paisagens Propícias a CDC Angola foi posta à prova junto de nomes internacionais de referência como Companhia Marie Chouinard, Wim Wandekeybus, Olga Roriz, Clara Andermatt, Raimund Hoghe, Monika Gintersdorfer & Knut Klassen.



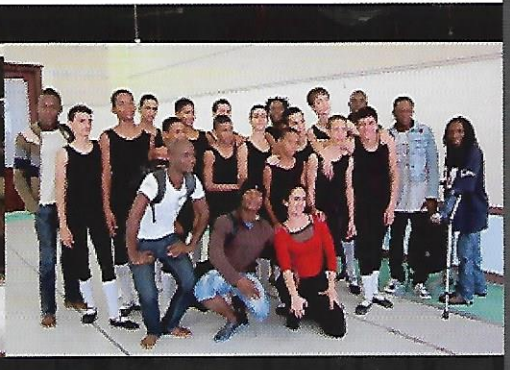
Fotografia: Kostadin Luchansky

CDC Angola – Representação de Angola em Cuba

Para participar nas actividades alusivas à 22ª Edição da Feira Internacional do Livro de Havana, na qual Angola foi o país homenageado do ano de 2013, a CDC Angola apresentou, no dia 17 de Fevereiro, no Teatro Mella a peça ***Paisagens Propícias*** criada pelo coreografo Rui L. Graça.
Aproveitando a sua estadia na capital cubana, e para incrementar os conhecimentos e experiência dos seus bailarinos, a CDC organizou um programa de visitas e intercâmbio com os principais colectivos e instituições ligadas à dança naquele país de grande desenvolvimento artístico. Assim, foi-nos dada a possibilidade de participar em aulas e ensaios na Escola Nacional de Ballet e nas companhias Danza Contemporânea de Cuba, Retazos, Danza Abierta, Conjunto Folclórico Nacional e Grupo Folclórico J.J. Nestas quatro últimas companhias de dança os nossos bailarinos tiveram a oportunidade de fazer aulas de dança contemporânea e folclórica com os bailarinos cubanos







Resolver o Mistério

Por: Mercedes Borges Bartutis

A Feira do Livro trouxe a Havana uma proposta inquietante que surpreendeu um público curioso, na noite de domingo. A Companhia de Dança Contemporânea de Angola, dirigida pela professora e coreógrafa Ana Clara Guerra Marques, impressionou o público com o seu espectáculo ***Paisagens Propícias***, sobre a vida e obra de Ruy Duarte de Carvalho.
Acostumados a confrontar-nos com bailarinos com uma formação de alto nível académico, a Companhia trouxe sete intérpretes empíricos, mas que conseguiram belas sequências de movimento, num espectáculo que assenta, fundamentalmente, na força das suas imagens.
Esta proposta inspira-se na obra de Ruy Duarte de Carvalho, um artista cujo universo vai desde a literatura à fotografia e percorre um caminho desde o desenho ao cinema, com uma rica fonte de material criativo.
Ruy Duarte de Carvalho nasceu em 1941 e morreu em 2010. Português de nascimento, passou a maior parte da sua vida criativa em Angola, onde se tornou cineasta e antropólogo. A coreografia, com assinatura do português Rui Lopes Graça, apresenta-nos um mundo muito diferente do olhar que temos sobre África, e particularmente sobre o seu país adoptivo e as suas danças. Esse país, onde as danças patrimoniais tiveram desde sempre a primazia, revela agora uma vertente distinta de tudo o que poderíamos supor, apresentando-nos em palco, sete fabulosos intérpretes, que demonstraram quão determinante pode ser assumir uma proposta artística com dignidade e compromisso.
Estes sete bailarinos, incluindo um intérprete portador de deficiência, demonstram neste espetáculo com pouco mais de uma hora, que a arte não tem fronteiras. Embora possa parecer um clichê, o que vimos no Teatro Mella foi uma dessas demonstrações de como a cultura pode romper qualquer barreira e aproximar os seres humanos procedentes das distâncias mais incríveis.
Descobrir a Companhia de Dança Contemporânea de Angola foi uma das experiências mais fortes que tive como investigadora na área da dança nos últimos anos. Ana Clara Guerra Marques tem dado um exemplo de perseverança e sabedoria, por persistir, mesmo nas condições mais adversas, levando adiante um grupo de bailarinos com o seu esforço pessoal, os mesmos que tão fabulosamente dançaram para o deleite da capital, como parte das atividades paralelas a este evento literário.

O que disse a crítica cubana

Reagindo ao trabalho da CDC Angola a jornalista, crítica de arte e professora universitária cubana Mercedes Bartutis, especializada em dança escreveu: "Descobrir a Companhia de Dança Contemporânea de Angola foi uma das experiências mais fortes que tive como investigadora na área da dança nos últimos anos."
A seguir a tradução do seu texto integral, publicado a 19 de Fevereiro de 2013 no jornal Juventude Rebelde.



Despejar el misterio

por MERCEDES BORGES BARTUTIS
cultural@juventudrebelde.cu

LA Feria del Libro trajo a La Habana una propuesta inquietante que sorprendió a un público curioso, en la noche del pasado domingo. La Compañía de Danza Contemporánea de Angola, que dirige la maestra y coreógrafa Ana Clara Guerra Marques, ha impresionado al auditorio con su espectáculo **Paisajes conducentes de la vida y obra de Ruy Duarte de Carvalho.**

Acostumbrados a enfrentarnos a bailarines con una formación académica de alto nivel, la compañía nos trajo a siete intérpretes empíricos, pero que logran bellas secuencias de movimientos, en un espectáculo que descansa fundamentalmente en la fuerza de sus imágenes.

Y es que esta propuesta está inspirada en la obra de Ruy Duarte de Carvalho, un artista cuyo universo abarca desde la literatura hasta la fotografía, y recorre un camino desde el dibujo a la película, con una rica fuente de materia creativa.

Ruy Duarte de Carvalho nació en 1941 y murió en 2010. Portugués de nacimiento, pasó la mayor parte de su vida creativa en Angola, donde se hizo cineasta y antropólogo. La coreografía, con crédito del portugués Rui López, nos presenta un mundo muy diferente a esa mirada que tenemos sobre África, y particularmente sobre su país adoptivo y sus bailes. Ese país, donde las danzas patrimoniales han tenido la hegemonía desde siempre, ahora nos descubre una arista distinta a todo lo que podríamos suponer, y nos presenta en escena a siete fabulosos intérpretes, que han demostrado cuán determinante puede ser asumir una propuesta artística con dignidad y compromiso.

Estos siete bailarines, entre quienes se incluye un intérprete discapacitado, demostraron en el espectáculo de algo más de una hora, que el arte no tiene fronteras. Aunque parezca una frase manida, lo que vimos en el teatro Mella fue una de esas grandes demostraciones de cómo la cultura puede romper cualquier barrera y acercar a los seres humanos procedentes de las distancias más increíbles.

Descubrir a la Compañía de Danza Contemporánea de Angola fue una de las experiencias más rotundas que he tenido como investigadora de la danza en los últimos años. Ana Clara Guerra Marques ha dado un ejemplo de constancia y sabiduría, de permanecer aun en las condiciones más adversas, y de sacar adelante a un grupo de bailarines con su esfuerzo personal, esos que tan fabulosamente han bailado para beneplácito de los capitalinos, como parte de las actividades colaterales de este evento literario.

Foto: Rodolfo Luchansi

29 de Abril de 2013 – Ensaio Aberto



Para assinalar o dia Mundial da Dança a CDC Angola organizou, na Galeria Celamar, um ensaio aberto da peça Paisagens Propícias e uma exposição retrospectiva do trabalho da nossa companhia, com fotografias de Rui Tavares.

Dia Mundial da Dança - Mensagem da CDC Angola

Pensar a dança num contexto profissional



Na qualidade de Membro do Conselho Internacional da Dança da UNESCO, a Companhia de Dança Contemporânea de Angola convida todos os amantes e praticantes da dança em Angola, à reflexão sobre a honestidade, a ética, o estudo e o profissionalismo como os caminhos certos para a elevação da qualidade artística.

O que terá levado a UNESCO a instituir, em 1982, o dia 29 de Abril como o Dia Mundial da Dança? Justamente o facto de ser a data de nascimento do coreógrafo francês Jean-Georges Noverre (1727-1810), o qual esta organização internacional reconheceu como o grande precursor da profissionalização da dança. Efectivamente, as reformas e premissas que estabeleceu na sua incontornável obra "Lettres sur la Danse et sur les ballets" (Cartas sobre a dança e sobre os ballets), determinaram transformações essenciais para que a dança conquistasse o estatuto de arte independente que conhece nos dias de hoje. Homem visionário e avançado para a sua época, defendeu ainda, nas suas Cartas, uma formação sólida e abrangente para bailarinos, professores de dança e coreógrafos. Assim, e num tempo em que os avanços da ciência e da tecnologia nos apontam desafios constantes, a dança, enquanto área artística e de saber, conhece hoje novas propostas, novas metodologias, novas associações e a descoberta de novas possibilidades, contextos, formas e géneros que apenas um grande investimento na investigação, no estudo e na formação nos permitem acompanhar, fruir e participar.

Há muito que o bailarino e o coreógrafo deixaram de ser indivíduos curiosos, cuja acção era conduzida apenas pela habilidade e pela vontade de dançar, estando esta última, actualmente, circunscrita à sua condição recreativa em festas, discotecas e outros lugares de convívio social onde todos, sem excepção, gozam do direito de dançar, sem a existência de qualquer compromisso com um público espectador. De igual modo, o professor de dança é hoje respeitado, apenas se detentor de um saber académico adquirido e validado por instituições especializadas.

A nível mundial, é crescente a obrigatoriedade destas profissões serem reguladas por leis que determinam as condições da sua prática e actuação, sendo imprescindível a obtenção de um diploma que comprove a sua formação. Só assim, os seus praticantes vêm reconhecidos os seus direitos e obtêm o estatuto profissional que lhes permite exercer a sua actividade livremente.

Portanto, se numa sociedade como a nossa em que este processo está ainda em vias de se desenvolver, os seminários, os workshops e toda a sorte de acções que visam promover a dança e melhorar a qualidade do que actualmente se faz no país, possuem inegável valor, já que constituem uma fonte de conhecimento única.

Todavia, estas acções só merecem credibilidade se forem orientadas por profissionais de reconhecido nível técnico e maturidade artística. Por outro lado, é fundamental que exista a consciência de que procedimentos pontuais e dispersos nunca constituirão uma oportunidade de formação que prepare para a vida profissional, na área da dança. Não será excessivo relembrar que uma formação em dança dura entre seis e nove anos, num regime diário de grande exigência e rigidez.

Para nossa liberdade dancemos, dancemos sempre, mas com o cuidado e a modéstia de respeitarmos a evidência de que, para se ser um coreógrafo, um bailarino ou um professor de dança, há que estudar e cultivar a consciência de que só assim teremos crédito. Só assim a dança e os seus profissionais serão honrados com o respeito e dignidade que todos merecemos.

CDC Angola apresenta-se em Israel

A convite do International Spring Festival, a Companhia de Dança Contemporânea de Angola apresentou em Israel, no dia 5 de Maio de 2013, a peça ***Paisagens Propícias***, no Rishon LeZion Performing Arts Center.

Esta obra foi igualmente apresentada no dia 6, no Hayalom Theatre em Telavive, no âmbito de um encontro da CPLP e a convite da Embaixada de Angola naquele país.

A nossa presença naquele país contou igualmente com o apoio da Embaixada de Israel em Luanda e aconteceu na sequência do trabalho do coreógrafo israelita Ido Tadmor com a CDC Angola em Luanda, cujo trabalho considerou meritório, tendo reconhecido a qualidade técnica e artística dos nossos bailarinos.









Fotografia: Kostantin Luchansky

A Companhia de Dança Contemporânea de Angola é apoiada pelo Banco BAI

A CDC Angola inaugurou programa de Aulas Abertas

A Companhia de Dança Contemporânea de Angola inaugurou, no dia 19 de Junho de 2013, o programa de Aulas Abertas ao público nas quais, todas as Quartas-Feiras, durante cerca de uma hora e meia, os interessados poderão assistir a uma aula de técnica dos bailarinos da CDC Angola, tomando contacto com a exigente e rigorosa rotina de trabalho de um bailarino profissional, fomentando o respeito por esta profissão, cuja essência é ainda mal conhecida em Angola.
Estas aulas, com início às 14.00 H, realizam um dos objectivos desta companhia de dança que consiste em incrementar a sensibilidade e a educação artística da sociedade, através de projectos pedagógicos e artísticos, contribuindo para a educação do gosto do público, incentivando-o à apreciação estética e ampliando os seus conhecimentos culturais.
Tratando-se de uma companhia de dança inclusiva (com bailarinos com e sem deficiência física), pretende-se, igualmente, participar na sensibilização da sociedade no sentido do respeito pela diferença.


COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

Programa "Aulas Abertas" tem início hoje em Luanda

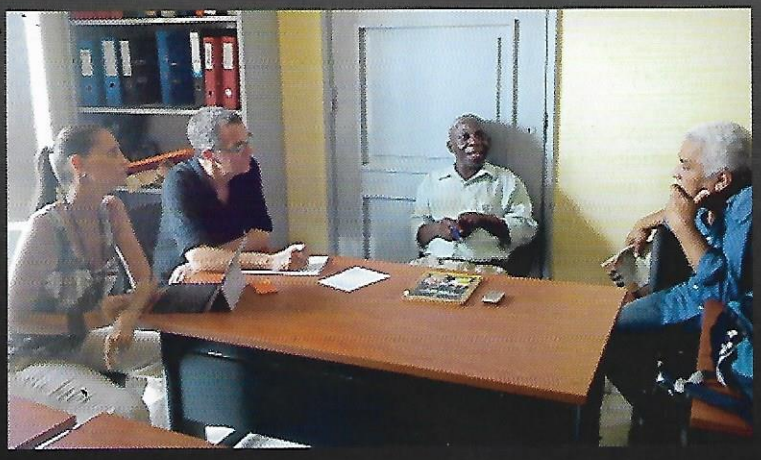


CDC Angola recebe apoio do Prince Claus Fund para nova produção

A Companhia de Dança Contemporânea de Angola candidatou-se e recebeu da Fundação holandesa Prince Claus Fund for Culture and Development, um apoio para a criação da sua nova peça ***Mpemba Nyi Mukundu***, a apresentar na Temporada de 2014.
A confiança desta prestigiada organização internacional é para nós uma honra pois, embora suporte centenas de artistas em todo o Mundo, é bastante criteriosa e selectiva nas suas opções.

C Fonds

Prince Claus Fund for Culture and Development





Apoio do Banco de Fomento de Angola

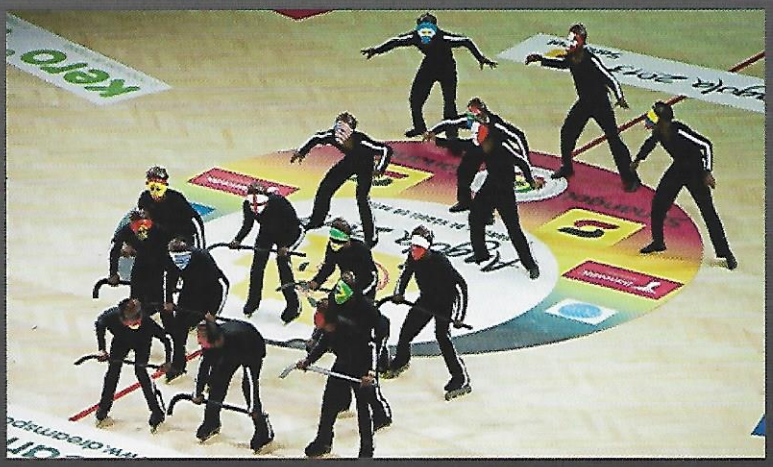
Sensível ao trabalho da CDC Angola dada a sua qualidade e profissionalismo e consciente de que o mesmo merece ser incentivado, o BFA concedeu à nossa companhia um apoio em materiais e equipamentos essenciais, os quais ajudam a minimizar alguns constrangimentos de ordem técnica com que esta companhia de dança se depara no exercício das suas actividades.
A CDC Angola agradece a esta instituição bancária a solidariedade demonstrada.

BFA

Dança no Mundial de Hóquei em Patins







A CDC Angola foi convidada para participar na Cerimónia de Sorteio do 41º Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, que teve lugar no dia 27 de Junho, no Centro de Convenções de Talatona, tendo apresentado a peque-na peça ***Ensaio para uma Fuga***. A companhia teve ainda participação de destaque num dos momentos da Cerimónia de Abertura deste campeonato, que se realizou no dia 20 de Setembro no Pavilhão Multiusos.

Basquetebol e Dança contemporânea em Cadeira de Rodas

Na qualidade de companhia de dança inclusiva e a convite do Comité Paralímpico Angolano, a CDC Angola participou, no dia 26 Outubro de 2013, na Cerimónia de Abertura do IV Campeonato Africano de Basquetebol em cadeira de rodas que teve lugar no Pavilhão da Cidadela com o dueto ***Mô Kamba***. Como referiu a imprensa (Angop): foi "emocionante a coreografia da companhia de dança contemporânea de Angola, num binómio cultura e desporto, que ficará na história do país e do Comité Paralímpico Angolano, em particular."







Workshop com Serge Coulibaly

No âmbito de um programa de reconhecimento e valorização da dança enquanto área de saber e de reflexão intelectual, pela realização de encontros e fóruns de discussão dirigidos aos diversos tipos de público deslocou-se, no mês de Outubro de 2013 e pela segunda vez, a Luanda, o coreógrafo do Burkina Faso e director da Companhia Faso Théatre, Serge Aimé Coulibaly, para a realização de um workshop que culminou com a apresentação de um trabalho final sob a forma de Conferência Dançada. Aberto à participação de artistas de diversas proveniências, este workshop que contou com o apoio da Alliance Française de Luanda, dedicou dois dias exclusivamente aos bailarinos da CDC Angola, dada a sua experiência na área da dança contemporânea, trabalho bastante interessante a nível da experimentação de diferentes linguagens, processos criativos e métodos de composição coreográfica.



Presença de honra no Congresso Internacional de Ciências da Saúde



A convite da clínica Multiperfil, a Companhia de Dança Contemporânea de Angola apresentou aos convidados do 2º Congresso Internacional de Ciências da Saúde, a peça ***Travessia*** da coreógrafa Ana Clara Guerra Marques.

Dadas as exigências do nosso trabalho, a organização do evento empenhou-se na montagem de um palco profissional e respectivas condições técnicas (som, luz e vídeo) para que o espectáculo acontecesse nas melhores condições, atitude que, no nosso país, é de louvar.

O espectáculo teve lugar no dia 06 Novembro de 2013, no Centro de Convenções de Talatona.

Acordo com Banco Angolano de Investimento

Na sequência de apoios pontuais às distintas temporadas da nossa companhia, foi efectuado entre CDC Angola e o Banco BAI um acordo para a atribuição de um apoio financeiro para o biénio 2013-2014 com vista à realização das actividades e funcionamento regular da nossa companhia. Recordamos que esta instituição bancária, a quem agradecemos publicamente, tem reiterado o seu respeito pelo nosso trabalho tendo-nos, em 2009, concedido a honra da abertura da Edição do BAI Arte desse ano, sob o lema "Os Movimentos da Dança". Assim, no dia 13 de Novembro a CDC Angola apresentou a peça ***Ogros...da Oratura e do Fantástico*** criada em 2008 para a exposição do artista plástico Mário Tendinha.

BAI

CDC Angola no Reino de Espanha

No âmbito da internacionalização da cultura angolana e a convite de Adriano Mixinge, adido cultural de Angola em Madrid, o programa "Angolana – Arte e Cultura Contemporânea", organizado pelo Ministério da Cultura de Angola e pela Embaixada de Angola em Espanha, a CDC Angola apresentou, no dia 21 de Novembro no Teatro Reina Victoria, em Madrid, a peça ***Paisagens Propícias***. Tocado com a reacção do público, que aplaudiu a companhia angolana de pé, Victor Lima, Embaixador de Angola em Espanha, declarou-se orgulhoso e mesmo surpreendido com a excelente prestação e nível técnico e artístico da Companhia de Dança Angolana.

Aproveitando a sua estadia naquela capital europeia, a CDC Angola efectuou uma visita ao Instituto Universitário Alícia Alonso da Universidade pública Rey Juan Carlos (que gentilmente nos cederam as suas instalações para a realização dos ensaios para o espectáculo) onde manteve contacto com a actividade quotidiana dos estudantes de Artes (teatro, dança e cinema) do ensino superior.

Para além de um encontro entre os estudantes e alguns professores desta instituição de ensino superior e os membros da CDC Angola, a direcção e corpo docente do Instituto, proporcionaram à CDC Angola a liberdade de, durante um dia inteiro, assistir e participar nas aulas que desejasse, o que constituiu uma oportunidade de aprendizagem e partilha, aspectos fundamentais para quem opta por uma profissão artística.









A Companhia de Dança Contemporânea de Angola, fundada em 1991 é a única companhia profissional do género em Angola.

A CDC pretende desenvolver e levar a dança contemporânea a toda a sociedade angolana.

Ajude-nos a manter uma nova dança numa nova Angola. Contribua e abrace este projecto para que seja o NOSSO PROJECTO.



Fotografia: Rui Pinheiro

Web: www.cdcangola.com

Email: info@cdcangola.com